

SABER AMAZÔNIA

REVISTA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Janeiro 2014

Edição Nº 1 ANO I

**Novos negócios:
como a Rede de Incubadoras
de Tecnologias desenvolve
o setor produtivo**



**Uso de
antirretroviral
no Pará chega a
70% e supera
média nacional**

**ROUPA
BIOGINÉTICA
GANHA
DESTAQUE
NACIONAL**

Trabalho do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia e Acessibilidade (Nedeta) mudou a rotina do pequeno Rafael, que apresenta melhoras na recuperação

O Programa Ciência Sem Fronteiras e a Uepa

É fato que o avanço e a inovação tecnológica são assuntos que sempre pautaram as discussões governamentais, uma vez que contribuem para o aumento da competitividade do país no cenário internacional. Esta é uma das premissas do Programa Ciência Sem Fronteiras, lançado em 2011, pelo Governo Federal por meio de uma ação conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Educação, com intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O principal objetivo do programa é consolidar, expandir e internacionalizar a ciência, a tecnologia e a inovação, além de estimular a competitividade brasileira através do intercâmbio internacional de estudantes e pesquisadores. Também estão entre as propostas, as concessões de até 101 mil bolsas para alunos de graduação e pós-graduação, com vistas à aquisição de experiência com outros sistemas educacionais e conhecimento sobre novas tecnologias e inovação científica, além da vinda de pesquisadores experientes para o país.

As universidades estaduais como um todo tiveram uma participação modesta quando comparadas às universidades federais no início do Programa. Atuação de entidades como a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), entretanto, conquistou maior participação e inserção no Programa.

Na primeira edição do edital para a graduação, em 2012, a UEPA enviou oito alunos - todos para os Estados Unidos. No último edital foram pouco mais de 80 selecionados para intercâmbio em universidades do Canadá, Austrália, China, Coreia e França. No último Seminário de Iniciação Científica da UEPA, foi possível compartilhar os relatos dos alunos que retornaram de intercâmbios e as ricas experiências vividas em Universidade de renome internacional e em geral inseridas em grupos de pesquisa de ponta nas diversas áreas do conhecimento.

Em curto prazo poderemos observar os efeitos dessas experiências já nos trabalhos de conclusão de curso desses discentes e, a médio e longo prazo, os efeitos poderão ser observados nas respectivas inserções nos mestrados, doutorados e certamente na maior aprovação de brasileiros em programas de pós-graduação no exterior.

A formação de alunos mais críticos, mais preparados para trabalhar com tecnologia e inovação, certamente contribuirá para que, num futuro próximo, a UEPA possa contribuir dentro de suas áreas de expertise em saúde, tecnologia e algumas áreas educacionais, para o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e de inovação que a Amazônia precisa para o seu desenvolvimento sustentável. Nosso grande desafio, entretanto, daqui em diante, é aumentar a inserção de nossos alunos nos intercâmbios internacionais, além de fazer chegar essa mesma chance aos discentes dos campi da interiorização.

Juarez Quaresma
Reitor da Uepa

 soundcloud.com/uepa-oficial

 [@uepa_pa](https://twitter.com/uepa_pa)

 facebook.com/UepaOficial

 flickr.com/photos/biuepa

 youtube.com/user/ascomuepa

 issuu.com/ascom.uepa



DIRIGENTES DA GESTÃO SUPERIOR

JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA
Reitor

RUBENS CARDOSO DA SILVA
Vice-Reitor

ANA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA
Pró-Reitora de Graduação

JOFRE JACOB DA SILVA FREITAS
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

MARIA MARIZE DUARTE
Pró-Reitora de Extensão

LÉONY LUIS LOPES NEGRÃO
Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

HELÉIZE ROBERTA OLIVEIRA SENA (2021 DRT/PA)
Assessora de Comunicação

JANINE BARGAS (2212 DRT/PA)
Jornalista

VALÉRIA LIMA
Estagiária de Jornalismo

MÁCIO FERREIRA (1655 DRT/PA)
Fotógrafo

AMALIA PAES, RAPHAEL FERREIRA E RENATA CARNEIRO
Produtores

CRISTIANO REIS E PEDRO XAVIER
Designers

THAÍS GENTILE E EDILAINE ABREU
Estagiárias de Publicidade e Propaganda

GREISON DIAS
Web Designer

ENVIE SUAS SUGESTÕES E DIVULGUE SUAS ATIVIDADES

CONTATOS: (91) 3244-5201/3299-2221

SITE: www.uepa.br

E-MAIL: ascom.uepa@gmail.com

Estamos de volta!

Dez anos. Esse foi o longo período em que o jornal Saber Amazônia deixou de ser editado. Nesse tempo, novos meios de comunicação com a comunidade acadêmica foram criados pela Assessoria de Comunicação. Outros, consolidados. Mas a vontade de manter vivo um veículo que valorizasse a produção científica de alunos e de pesquisadores sempre esteve presente. Por isso, estamos de volta e firmes no propósito de fomentar bons debates, formar opiniões e firmar a comunicação como verdadeira aliada na produção do conhecimento.

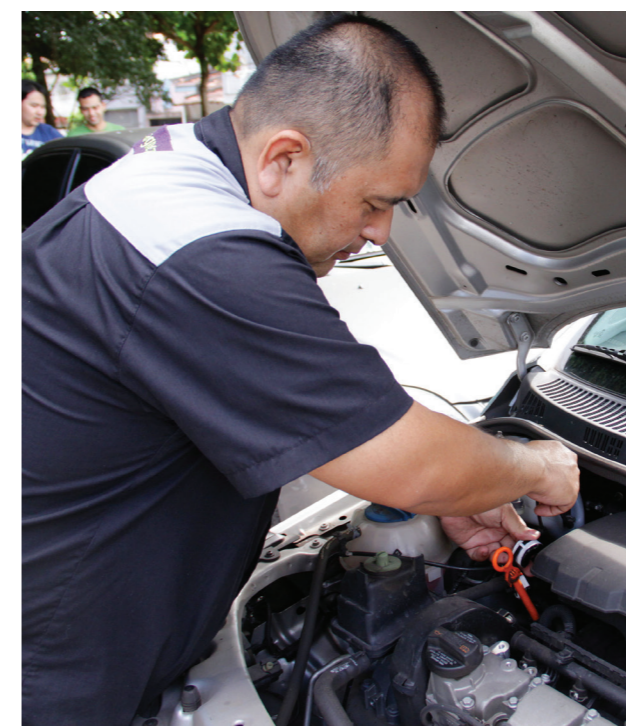
Esse é o nosso grande desafio e para vencê-lo, a primeira edição do novo Saber Amazônia apresenta outro layout, conteúdos mais aprofundados e novas seções. O novo logotipo representa a letra 'S', que de forma estilizada adquire o formato dos rios da Amazônia e a realidade em que estamos inseridos. Tudo para enfatizar que a ciência produzida na Universidade está no dia-a-dia da população.

Nessa perspectiva, apresentamos o trabalho da Rede de Incubadoras de Tecnologia (RITU) e a Roupas Biocinética, produzida por alunos de Terapia Ocupacional, que se mostra como alternativa para a reabilitação de pacientes com paralisia cerebral.

Esperamos alcançar estudantes, pesquisadores, jornalistas e interessados no assunto com esta publicação. Juntos e de forma colaborativa vamos incentivar uma cultura que caminhe lado a lado a produção de conhecimento necessária ao desenvolvimento do Estado.

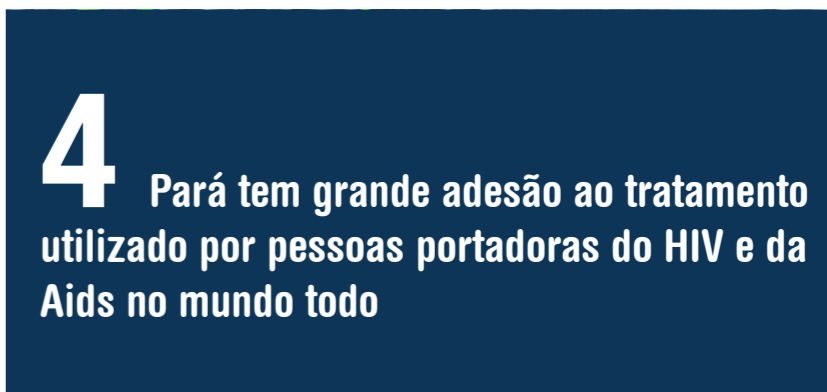
Boa leitura!

Ize Sena e equipe Ascom Uepa



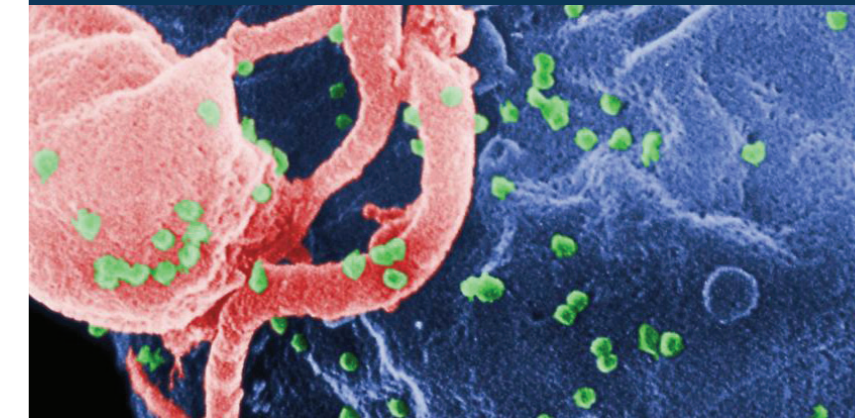
10

Empresários aprendem com a Rede de Incubadoras a ter sucesso no mercado



4

Pará tem grande adesão ao tratamento utilizado por pessoas portadoras do HIV e da Aids no mundo todo



7

Artista plástico e servidor mostra sua criação em Impermanências

9

Imagens revelam o dia a dia da Universidade



Pesquisa revela grande adesão ao tratamento antirretroviral para HIV no Pará

A pesquisa resultou na dissertação “Adesão ao tratamento antirretroviral altamente ativo em pessoas acometidas pelo HIV/AIDS em uma instituição especializada na cidade de Belém-PA”



Estudo apontou que pacientes tratados na CasaDia tiveram grande aceitação dos remédios usados no tratamento de HIV e a Aids

Valéria Lima

Aluta contra os efeitos colaterais e outras complicações levam, muitas vezes, à desistência do Tratamento Antirretroviral (Tarv) utilizado por pessoas portadoras do HIV e da Aids no mundo todo. Uma pesquisa do Mestrado em Biologia Parasitária da Universidade do Estado do Pará (Uepa) concluiu que esse tratamento é o mais utilizado no estado, alcançando 70, 83% dos pacientes, índice que ultrapassa, inclusive, a porcentagem de aceitação no país, que é de 60%.

A pesquisa resultou na dissertação *Adesão ao tratamento antirretroviral altamente ativo em pessoas acometidas pelo HIV/AIDS em uma instituição especializada na cidade de Belém-PA*, desenvolvida por Maria do Carmo Alves,

no Centro de Atenção à Saúde nas Doenças Infecciosas Adquiridas, a Casa Dia. A pesquisa foi motivada pela experiência da aluna, que trabalhou por quase duas décadas em um hospital de referência no tratamento dos pacientes com HIV, observando a desistência do processo da terapia antirretroviral.

No desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um questionário cuja aplicação foi junto a 264 pacientes da Casa Dia que se enquadravam em alguns critérios, como ser maior de 18 anos, estar no tratamento há mais de seis meses, estar em boas condições físicas e psicológicas, e aceitar participar do estudo. “A pesquisa surpreendeu, achamos que a porcentagem ia ser baixa. Com a conclusão da pesquisa, vimos a eficácia do tratamento, vimos que, apesar das di-

ficuldades, a medicação funciona”, afirma Maria do Carmo.

Segundo a pesquisadora, a humanização é fundamental para qualquer tratamento. “A Casa Dia chamou atenção também pelo seu atendimento. Os pacientes são bem atendidos, o que é um ponto bom para uma pessoa que toma um remédio ruim e tem uma doença que ainda é um estigma. O tratamento não é só tomar a medicação, reúne também o atendimento, os funcionários precisam estar engajados para acolher a população”, ressaltou.

A prescrição do Tarv segue as recomendações terapêuticas vigentes no Brasil. Estes medicamentos são distribuídos de forma gratuita a todos que necessitam utilizá-los, de acordo com a lei nº 9.313 de 1996.

Capes aprova primeiro doutorado próprio da Uepa

Curso em Biologia Parasitária recebeu nota 4 e chega para incentivar a formação de novos profissionais na região norte. O reitor da Uepa, Juarez Quaresma, conta como isso será possível.



Prof. Dr. Juarez Antônio Simões Quaresma
Reitor da Universidade do Estado do Pará

Quais as etapas e como se deu o processo de aprovação do curso?

A primeira etapa sempre é a mais difícil e talvez uma das mais importantes de todo o processo, pois inclui a seleção dos professores que têm o perfil curricular para compor o corpo docente do curso. No caso do doutorado, além da produção científica, a experiência da orientação de mestrados e a iniciação científica são importantíssimas para que a proposta seja avaliada com sucesso pela CAPES. Para esta seleção foi de suma importância o envolvimento da coordenação do curso de mestrado que pleiteia o doutorado, juntamente com a coordenação de pós-graduação Stricto Sensu do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), responsável pelo preenchimento do formulário com o máximo de informações que permitiu a adequada avaliação da proposta pelos comitês de área da CAPES.

Historicamente, a Região Norte se encontra abaixo dos índices ideais no número de doutores. Como o doutorado da Uepa pode reverter esse quadro?

A Amazônia representa a maior parte do território nacional. Tem a maior biodiversidade do planeta. Aqui temos dinâmicas populacionais, culturais, ambientais, climáticas e de saúde que são todas especiais e características. O grande desafio é promover o crescimento sustentável da região, e os cursos de doutorado existentes, por fatores que vão desde o investimento em pesquisas até a disponibilidade de recursos humanos qualificados, ainda não formam doutores suficientes que possam impactar de forma positiva no salto que a região precisa em termos de

desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, grande parte dos doutores experientes e produtivos que hoje estão nas universidades estão prestes a se aposentar pelos próximos dez anos e, desta forma, cursos como o da Uepa podem contribuir para a diminuição dessa discrepância com regiões, como o sudeste ou mesmo o nordeste do Brasil.

E de que forma o curso fortalece a pós-graduação na Uepa?

Esse é o nosso primeiro curso de doutorado. A elaboração da proposta coloca nossa Universidade num cenário mais competitivo ante outras instituições de ensino e pesquisa. Além disso, a experiência exitosa fará com que possamos elaborar propostas futuras com maiores chances de aprovação.

Com o doutorado, então, a Uepa alcança novo patamar nas pesquisas? Como o senhor avalia isso?

De forma muito positiva. Com essa conquista haverá impacto não só para as pesquisas, uma vez que a Universidade poderá concorrer em faixas maiores nos editais de fomento institucionais, captar mais bolsas de mestrado e doutorado, como também trará ganhos aos alunos de graduação, uma vez que a existência do doutorado fará com que possamos captar mais bolsas de iniciação científica das agências de fomento como CNPQ, CAPES e FAPESPA. Mesmo que esse doutorado seja de uma área específica, os ganhos com as captações externas impactarão em todas as áreas, desde a educação, as engenharias e a saúde, na capital e interior do Estado.

Tecnologia em favor do desenvolvimento social

Trabalho do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, da Uepa, foi apresentado como referência em evento do Ministério de Ciência e Tecnologia, em Brasília

Ize Sena

Quando se fala em tecnologia, é possível que a primeira ideia remeta a computadores, tablets, dispositivos móveis e outros acessórios do universo *high tech*. Mas, os trabalhos desenvolvidos pelo Nedeta mostram que, cada vez mais, o uso de tecnologia é revertido para o aspecto social e vai ao encontro de soluções para problemas que afetam a saúde física e psíquica do ser humano.

Um dos trabalhos de destaque do Núcleo é a Roupa Biocinética, que se mostra como uma aliada na reabilitação de crianças que sofrem com lesões neuromotoras e alterações posturais. O conceito de roupa mudou de status, e os usuários compartilham conquistas, descobertas e a esperança de poderem recuperar os movimentos funcionais em um futuro não tão distante.

Em dezembro de 2013, o trabalho do Núcleo foi um dos selecionados para compor a Exposição de Projetos e Produtos de Tecnologia Assistiva, que levou às autoridades públicas as iniciativas de produção tecnológica e inovação do país. A coordenadora do Nedeta, professora Ana Irene Oliveira, representou o Núcleo e apresentou o projeto ao Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp. “Isso vem mostrar que estamos sendo reconhecidos nacionalmente. Fomos apresentados como o melhor projeto do país”, destaca a coordenadora.

O traje especial é um macacão feito com tecido elástico, com presilhas metálicas na cintura, nos quadris e nos jo-

elhos puxados por tiras que se ajustam ao corpo para garantir o alinhamento biomecânico do usuário, inibir padrões patológicos e prevenir encurtamentos e deformidades nas articulações. Em outras palavras, o dispositivo da Roupa Biocinética se adequa às características e às dificuldades individuais para atender às necessidades do usuário de forma personalizada. Os velcros na lateral do macacão possibilitam a abertura em ambos os lados, o ajuste de tamanho e a facilidade para vestir a criança.

A Roupa está sendo testada em crianças tuteladas pelo Estado e atendidas pela Unidade de Referência Especializada em Reabilitação Infantil/Abrigo Especial Calabriano, localizada no bairro do Telégrafo, em Belém. Os resultados permitiram a gradativa recuperação do pequeno Rafael, de apenas dois anos, portador de paralisia cerebral, e que mora desde os quatro meses de idade no Abrigo.

“Um dos princípios de utilização da roupa é que o cérebro vai armazenar as mensagens do movimento correto. Não adianta nada estar na fisioterapia ou na terapia ocupacional e quando chega em casa a criança vai estar mal posturada, colocada de forma errada. Ai o cérebro continua armazenando o errado. A ideia

é que a roupa possibilite as atividades do dia-a-dia”, conta a professora doutora Ana Irene Oliveira, que desenvolve a Roupa ao lado de acadêmicos do 5º ano do Curso de Terapia Ocupacional da Uepa.



Aqui no Brasil e em outros países já existem outras roupas fabricadas. Entre elas se destacam as roupas TheraTogs, SPIO (Stabilizing Pressure Input Orthosis), Thera Suit e Pediasuit, inclusive com estudos que demonstram sua eficácia. Mas a aplicabilidade e a popularização do produto encontram dificuldades em um fator primordial: o preço elevado. A produção de uma roupa especial, incluindo o material e a mão-de-obra, além do pagamento de um profissional para acompanhar e monitorar o uso no paciente varia de R\$ 2mil a R\$ 4.500.

Entretanto, a Roupa Biocinética desenvolvida pelo Nedeta se diferencia por agregar o uso da tecnologia ao baixo custo do material. Os resultados geraram um

protótipo que custa cerca de R\$ 600, dando a possibilidade de utilização do produto por pessoas que dificilmente poderiam adquirir tecnologia importada e com altos custos de produção.

Etapas da pesquisa

Para chegar ao traje utilizado hoje, as pesquisadoras testaram diferentes tipos de tecido-modelos, de posicionamento das presilhas e de tiras elásticas em cinco outros protótipos. O primeiro deles foi feito com jeans, seguido pelo neoprene, e ainda a Helanca, descartados considerando o desconforto que causaria no usuário e por não oferecer o suporte corporal necessário aos resultados esperados. Fi-

nalmente, as pesquisadoras escolheram a Lycra compressiva, bastante utilizada na confecção de cintas. “Percebemos que os trajes utilizados na reabilitação de crianças com deficiência neuromotoras ainda não fazem parte do cotidiano da população. A proposta de confecção da Roupa Biocinética surgiu depois da pesquisa das outras semelhantes, existentes no mercado. Além de apresentar um custo muito elevado, por ser tecnologia importada, os tecidos das roupas já comercializadas eram bastante desconfortáveis para as condições climáticas da região norte. O nome (bio-cinética) é inspirado nas características biomecânicas, somado ao movimento, pois mesmo vestida, a criança tem a liberdade de movimentar-se, visto

que é uma órtese dinâmica”, explica a aluna, Larissa Santos Prazeres.

O riso no rosto do pequeno paciente Rafael e as respostas de seu organismo após as sessões com a Roupa são os motivos que de orgulho das pesquisadoras do Nedeta. A sensação de liberdade e as descobertas de potencial. Nada seria possível se não fosse o carinho aliado à terapia. “O estímulo vem das crianças. Quero ver o Rafael correndo. É um sonho!”, declara Ana.

Parcerias

O Nedeta está em busca de parcerias para desenvolver protótipos e produtos em escala. Os interessados devem entrar em contato por meio do endereço ‘Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade – NEDETA, Universidade do Estado do Pará, Travessa Perebebuí s/nº, Campus II, Bloco D/UEAFTO, sala 12, Marco, CEP 66087 -670, Belém/PA, Brasil’, pelo email anairene25@gmail.com ou pelo telefone (91) 32771909. O nome para contato é Professora doutora Ana Irene Alves de Oliveira. Site: www2.uepa.br/nedeta.

Roupa Biocinética ajuda na reabilitação de pacientes e utiliza tecnologia de baixo custo

Exposição revela as marcas do tempo

“Impermanências” é fruto do olhar do artista Flávio Araújo, que mostra a passagem do tempo nos rostos das pessoas e nas fotografias que registraram sua jovialidade e maturidade.

Valéria Lima

Utilizando fotos 3x4 como ponto de partida, o artista plástico e servidor da Uepa, Flávio Araújo, criou uma série de pinturas e desenhos, que geraram a exposição intitulada Impermanências. O trabalho é resultado da Bolsa de Criação, Experimentação, Pesquisa e Divulgação Artística do Instituto de Artes do Pará (IAP) e está exposto na Casa das Onze Janelas, em Belém.

Com uma sequência de fotos, uma mais antiga e outra mais atual, a intenção do artista é registrar a passagem do tempo. “Eu tenho muito material guardado e, dentro dele, uma vez encontrei uma foto 3x4 minha deteriorada, havia molhado. Quando olhei, ela estava mais próxima da pintura do

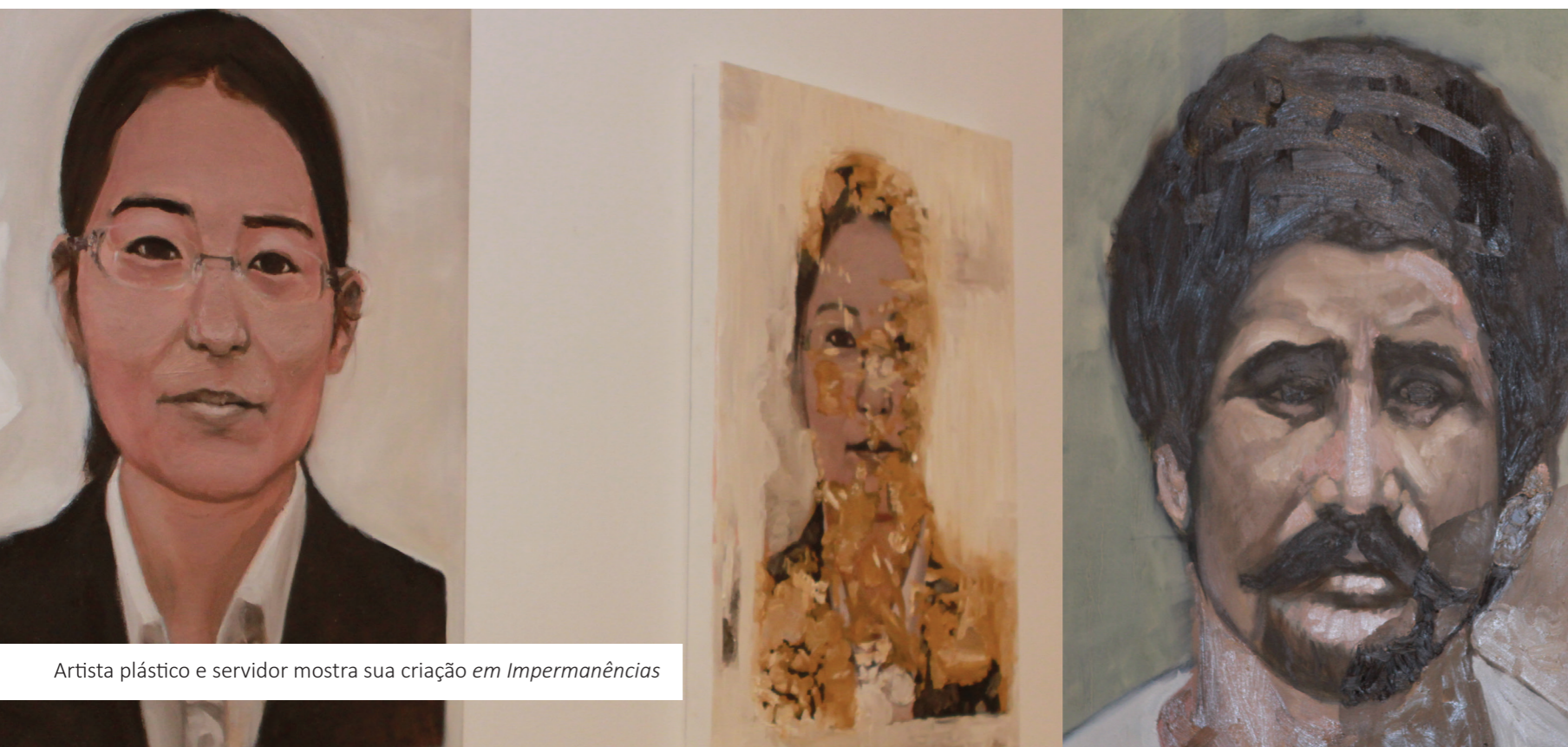
que da própria fotografia. Foi quando passei a trabalhar com ela e a dar mais atenção às fotos das outras pessoas”, conta Flávio.

O artista foi contemplado pela segunda vez com a bolsa do IAP. A primeira, em 2008, resultou na exposição 1000 palavras. Com esta segunda exposição pelo IAP, o registro do tempo representado nas pinturas e nos desenhos revela as mudanças que ele provoca nas pessoas e nos materiais. Para isso, Flávio, além das pinturas, ampliou, imprimiu e expôs algumas das fotos que utilizou.

Também faz parte da exposição o caderno com as anotações feitas durante o processo de criação, que começou antes mesmo da concessão da bolsa, ao final do ano de 2012. “A bolsa é

uma ajuda de custo para poder produzir sem ter que se preocupar em vender o trabalho para conseguir o dinheiro para a produção. A ideia da bolsa é estruturar o artista financeiramente e acompanhar esse processo”, afirma.

Flávio trabalha na Editora da Uepa (Eduepa) há quase três anos como designer e alguns de seus trabalhos são ilustrações para as capas dos livros. O artista é formado em Educação Artística pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e especialista em Semiótica e Cultura Visual pelo Instituto de Ciências da Arte. Tem seu trabalho reconhecido na própria Uepa; foi o responsável pela arte que ilustrou a capa do Relatório Acadêmico e Social de Gestão da Universidade do Estado do Pará - Ano 2008/2009-2013.



Artista plástico e servidor mostra sua criação em Impermanências



- 01 – Isabella Rodrigues, 1ª colocada no Prise, recebe Medalha Fernando Guilhon
- 02 – Projeto Uepa nas Comunidades leva educação e cidadania à população
- 03 – Candidata confere listão dos aprovados nos Processo Seletivos
- 04 – No intervalo de aulas, estudantes se reúnem no espaço de convivência do CCSE
- 05 – Alunos e professores reunidos pouco antes da saída para mais uma ação extensionista



COLABORE E FAÇA PARTE DA SEÇÃO OLHAR SOBRE A UNIVERSIDADE. ENVIE SUAS IMAGENS PARA: ascom.uepa@gmail.com

Incubadora de empresas integra universidade e setor produtivo

A Rede de Incubadoras de Tecnologias (RITU) da Uepa oferece atendimento a novas empresas e promove aperfeiçoamento acadêmico e tecnológico, com vistas ao desenvolvimento regional

Janine Bargas

Dados do Sistema Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), revelam que, a cada ano, são abertas no Brasil cerca de 460 mil novas empresas. Ainda segundo o Sebrae, de cada 100 novos empreendimentos, 27 encerram suas atividades já no primeiro ano de existência. Por trás desses números, o desenvolvimento adequado de itens como os serviços técnicos, tecnológicos, tributários e gerenciais aparecem como fatores determinantes ao sucesso da empresa.

O empresário Dilson Tadashi sabe bem disso e não hesitou em procurar a Rede de Incubadoras de Tecnologias (RITU) da Uepa, em 2011, para alavancar a Ytchie Comércio de Peças e Acessórios LTDA ME. Ele viu na prática a integração entre os cursos de graduação e as soluções encontradas com transferência de tecnologia e conhecimento, frente às demandas do setor produtivo.

A empresa é detentora da marca BioMagnetizer, um energizador biomagnético feito de ímãs de cerâmica natural, que organiza as moléculas para uma melhor combustão de motores que trabalham com álcool e combustíveis derivados do petróleo. A incubação da Ytchie iniciou com o processo de apoio à elaboração do Plano de Negócios, chamado de Pré-incubação. Como a empresa fica localizada fora da Universidade, o acompanhamento foi feito por meio de visitas da equipe da RITU à empresa, com reuniões periódicas para avaliação e diagnóstico e para planejamento das ações.

“A RITU atua através de projetos de pesquisa ou extensão. Procura sempre o desenvolvimento de projetos interdisciplinares possibilitando a interação com vários cursos de graduação, com atividades voltadas à pesquisa e tam-



Dilson Tadashi: consultoria da RITU facilitou o trabalho

bém a prestação de serviços à comunidade”, explica a gerente de incubação da RITU, Nair Sousa.

Simultaneamente, se encontram na RITU a prática profissional e o exercício de atividades acadêmicas, por meio da participação dos alunos de graduação, remunerados com bolsas de pesquisa/extensão ou estágio, que atuam diretamente no atendimento às empresas e no desenvolvimento da incubadora ao lado de técnicos e professores.

Na avaliação do gerente da empresa, Dilson Tadashi, sócio da Ytchie, a atuação da RITU contribuiu para o crescimento de sua empresa. “A Ritu nos oferece uma consultoria, uma parceria que nos ajuda bastante. Ela nos ajuda em relação às vendas, no tratamento ao cliente, e na tecnologia do nosso produto. Ela nos dá o suporte para entendermos como buscar este tipo de conhecimento. Esta consultoria facilita o nosso trabalho”, afirma Dilson. E um dos frutos desse aperfeiçoamento empresarial foi o prêmio Inovação Ambiental, recebido na Costa Rica, como reconhecimento pela atuação inovadora.

Onde Encontrar a RITU

Centro de Ciências Naturais e de Tecnologia - CCNT
Rede de Incubadoras de Tecnologia da Uepa – RITU
Travessa Eneas Pinheiro, 2626 - Marco
Fones: 3131-1910 / 3131-1909

Serviços de capacitação e qualificação de empreendedores com a promoção de cursos, palestras e seminários, e serviços mais específicos de consultoria nas áreas de Design, Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Produção.

O papel da iniciação científica para o futuro profissional e pesquisador

A iniciação científica (IC) é um processo onde alunos de graduação têm a oportunidade de ter contato com a pesquisa e seus métodos de investigação. É uma inserção precoce, concebida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o intuito de diminuir o tempo de ingresso dos alunos de graduação na pós-graduação, para formar cidadãos mais qualificados para o desenvolvimento do país.

Nós vivemos na sociedade do conhecimento, em que o desenvolvimento social e econômico de uma nação só é possível, com o desenvolvimento de sua base científica e tecnológica, a partir de bons cientistas, capazes de se adaptar aos constantes avanços tecnológicos e de pensar ideias inovadoras. No Brasil, temos grandes pesquisadores, que publicam e fazem pesquisa em pé de igualdade com os melhores centros de pesquisa do mundo, mas o número de pesquisadores que temos é muito menor do que precisamos para alavancar o crescimento científico e tecnológico que o país precisa.

É nesse sentido que a inserção precoce do aluno em projetos de pesquisa através da IC, fugindo dos muros da sala de aula e exercitando o método científico para buscar soluções para problemas, tem fundamental importância em sua formação. O aluno aprende a “dominar o desconhecimento”. Esse exercício do método científico contribui muito para sua futura atuação como profissional, diante de possíveis problemas na socie-

dade onde ele atuará e necessitará buscar as soluções, através da pesquisa.

O aluno de IC também desenvolve uma série de habilidades importantes que irão lhe servir para a vida toda, entre elas, apresentações de projeto, melhoria na expressão oral, organização, elaboração de relatórios, capacidade de expressão escrita e a leitura constante e necessária de artigos científicos, que o capacita para buscar as melhores fontes de conhecimento nas diversas bases científicas e também no domínio de outra língua, uma vez que a maioria dos artigos científicos é em inglês. O aluno que participa de IC também tem maior chance de realizar um estágio no exterior, pelo Programa Ciências sem Fronteiras, por exemplo, do Governo Federal.

Outro aspecto inegável da participação de um aluno na IC é a possibilidade de despertá-lo para uma vocação que, às vezes, nem ele mesmo sabia, e na descoberta de novos talentos, tornar-se futuro professor e pesquisador. É muito comum que os próprios alunos de IC ocupem cadeiras em disciplinas na instituição de origem.

Entretanto, o número de alunos da graduação que tem a oportunidade de serem alunos de IC é muito pequena, só cerca de 5% deles. Por toda a importância de um programa como esse, talvez as universidades devessem transformar a IC em um programa curricular, onde todos os seus estudantes deveriam, em algum momento da sua graduação, participar de algum projeto de pesquisa, com ou sem bolsa.

É inegável, portanto, a importância de

um programa de iniciação científica como fonte de expansão e renovação do quadro de pesquisadores que a nação precisa. Mesmo que esses alunos não sejam futuros cientistas, com certeza serão melhores profissionais, com espírito mais crítico e capazes de dar melhores respostas aos problemas que enfrentarão durante o exercício de sua profissão.



Jofre Jacob da Silva Freitas

Possui doutorado em Ciências (Biologia Celular e Tecidual) pela Universidade de São Paulo (2002) e é o atual pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uepa



CURTA A UEPA NO FACEBOOK

facebook.com/uepaoficial

facebook 2 10 Pesquise pessoas, locais e coisas

Painel administrativo [Criar publicação](#) [Editar página](#) [Criar público](#) [Ver informações](#) [Ajuda](#) [Mostrar 26](#)

Universidade do Estado do Pará

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

GOVERNO DO PARÁ

Universidade do Estado do Pará
★★★★★ (38 ratings)
2.588 curtiram · 400 falando sobre isso · 174 were here

Atualizar informações da página [Seguir](#)

Colégio e Universidade
Fan Page oficial da Universidade do Estado do Pará (Uepa).
Curta e compartilhe nossas notícias, dicas e informações.
Seja bem-vindo! www.uepa.br

Sobre

ATENÇÃO!
LIBERADO
CARTÕES DE
CONFIRMAÇÃO
DE INSCRIÇÃO

Fotos **2.588** Curtidas Mapa Promoções